



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
COLEGIADO DOS CURSOS DE CIÊNCIA BIOLÓGICAS – CCCB
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



**O ENSINO DE EMBRIOLOGIA MEDIADO POR METODOLOGIAS ATIVAS: O
MÉTODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO
CIENTÍFICA E ÉTICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

LINE TATIANE SOUZA SANTOS

JEQUIÉ/BAHIA
2025

LINE TATIANE SOUZA SANTOS

O ENSINO DE EMBRIOLOGIA MEDIADO POR METODOLOGIAS ATIVAS: O
MÉTODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO
CIENTÍFICA E ÉTICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas da Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciada
em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Dra. Leandra Eugênia Gomes
de Oliveira

JEQUIÉ/BAHIA
2025

LINE TATIANE SOUZA SANTOS

O ENSINO DE EMBRIOLOGIA MEDIADO POR METODOLOGIAS ATIVAS: O
MÉTODO CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO
CIENTÍFICA E ÉTICA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Aprovada em / /

Comissão Examinadora

Professora Dra. Leandra Eugênia Gomes de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB / Campus de Jequié
Orientadora

Professora Dra. Ana Paula de Souza Ramos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB / Campus de Jequié
Parecerista

Professora Dra. Carla Patrícia Novais Luz
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB / Campus de Jequié
Parecerista

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Olodumaré, fonte de vida e equilíbrio, pela força que sustenta cada passo da minha trajetória. Aos orixás, cuja presença guia e ampara: a Obaluaê, por me ensinar sobre cura e resistência; a Iemanjá, pela acolhida que acalma e fortalece; e a Osún, pela doçura, beleza e sabedoria que iluminam meu caminho. Agradeço também a todas as entidades, em especial ao Pai Gentil, por sua proteção, axé e orientação espiritual ao longo desta jornada.

Agradeço profundamente a mim mesma, por não ter desistido, mesmo diante das dificuldades, e por ter acreditado que este trabalho poderia existir e se tornar realidade.

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pelo conhecimento construído e pelos espaços de formação que me permitiram crescer acadêmica e pessoalmente. À minha orientadora, pela paciência, rigor científico e apoio contínuo; e aos meus professores, cuja dedicação e compromisso foram fundamentais para minha formação.

Sou grata à minha família, por todo amor e incentivo; à minha namorada, pelo cuidado, compreensão e presença; aos meus amigos, que estiveram comigo em tantos momentos importantes; e aos meus amigos da faculdade, que dividiram comigo desafios, risos e aprendizados. Agradeço ainda à minha família de santo, por todo axé e sustentação espiritual durante este percurso.

Por fim, agradeço à minha psicóloga, pelo acolhimento, pelas ferramentas emocionais e por me acompanhar na construção de uma caminhada mais leve e consciente.

A todas essas forças, pessoas e presenças que contribuíram para que este trabalho fosse possível, deixo aqui minha mais profunda gratidão.

RESUMO

O presente trabalho investigou de que forma o ensino de embriologia, mediado por metodologias ativas, pode contribuir para a formação científica e ética de estudantes do ensino médio, tendo o método contraceptivo de emergência como tema gerador. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com 33 discentes do ensino médio de uma escola pública do interior da Bahia. Aplicou-se uma sequência didática, utilizando como técnicas ativas o *storytelling* e o júri popular, bem como foram aplicados questionários pré e pós-intervenção. Os resultados indicaram aumento expressivo na compreensão científica sobre o mecanismo de ação da pílula do dia seguinte e na distinção entre métodos contraceptivos e abortivos. Conclui-se que o uso de metodologias ativas favorece uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento ético dos estudantes.

Palavras-chave: Embriologia. Contracepção de emergência. Metodologias ativas

ABSTRACT

This study investigated how teaching embryology through active methodologies can contribute to the scientific and ethical education of secondary school students, using emergency contraception as the central theme. The qualitative research was conducted with 33 high school students from a public school in the interior of Bahia. A didactic sequence was applied, using storytelling and popular jury as active techniques, as well as pre- and post-intervention questionnaires. The results indicated a significant increase in scientific understanding of the mechanism of action of the morning-after pill and in the distinction between contraceptive and abortive methods. It is concluded that the use of active methodologies promotes meaningful learning and the ethical development of students.

Key-words: Active methodologies. Embryology. Emergency contraception.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Embriologia no ensino médio.....	9
2.2 Pílula do dia seguinte.....	10
2.3 Metodologias Ativas.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.1 Concepções iniciais dos estudantes sobre o uso e funcionamento da pílula do dia seguinte.....	15
a. Ênfase na conscientização e uso correto do CE (Responsabilidade).....	21
b. Prevenção de gravidez (Indesejada/Futura).....	21
c. Aspectos sociais e de saúde (Riscos e complicações).....	22
4.2 <i>Storytelling</i>	22
a. Posição majoritária.....	23
b. Conceito moral e dúvida conceitual.....	24
c. Construção coletiva do conhecimento.....	24
4.3 Júri simulado.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6 REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A embriologia é o campo da Biologia que estuda o desenvolvimento dos organismos desde a fertilização até o nascimento. Sadler (2012, p.112) afirma que “a embriologia é fundamental para entender a origem das estruturas anatômicas e para explicar muitas malformações congênitas”. Tratar esse conteúdo com estudantes do ensino médio fornece conhecimento em diversas áreas, visto que perpassa por questões acadêmicas, sociais e éticas, considerando temas como aborto, fertilização in vitro, clonagem, entre outros assuntos essenciais para a formação do indivíduo.

O ensino de embriologia apresenta-se como uma disciplina complexa, extensa e abstrata, representando desafios tanto para professores quanto para alunos. A utilização de jogos e modelos didáticos favorece o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais interativas e envolventes, ao mesmo tempo em que desperta o interesse e a motivação dos estudantes. Segundo Alves, Zuanon e Sales (2020, p.5), “a introdução da embriologia no ensino médio, aliada a estratégias pedagógicas ativas e materiais didáticos adequados, pode despertar o interesse dos estudantes pela biologia e fornecer uma base sólida para estudos futuros em ciências”.

Dentre os variados temas abordados na embriologia, destaca-se a pílula do dia seguinte, que será o foco principal desta pesquisa. Também conhecida como contraceptivo de emergência (CE), a pílula do dia seguinte age de diferentes maneiras dependendo do momento do ciclo menstrual em que é tomada. As pílulas de CE atuam inibindo ou retardando a ovulação; alterando o transporte do ovócito, ao modificar a mobilidade tubária; pode alterar o transporte dos espermatozoides ao inibir a fase de capacitação, que ocorre no aparelho reprodutor feminino; além de modificar o muco cervical, dificultando a entrada dos espermatozoides no útero (BATAGLIÃO; MAMEDE, 2011, p.285). Os contraceptivos de emergência podem atuar promovendo mudanças passageiras no endométrio. “Também podem alterar o revestimento do útero, tornando o ambiente temporariamente menos receptivo à implantação de um óvulo fertilizado” (CROXATTO *et al.*, 2013, p.114).

Há muita desinformação e mitos sobre o uso da pílula do dia seguinte. Educar adolescentes sobre o tema, pode ajudar a dissipar esses equívocos e promover uma compreensão correta sobre como e quando utilizar contraceptivos de emergência. Estudos mostram que uma melhor educação sexual está associada a maior aceitação e uso adequado desses contraceptivos (SANTELLI *et al.*, 2006). A abordagem sobre CE no ensino médio é

importante por diversas razões: contribuir para a redução das taxas de gestações indesejadas; prevenir abortos inseguros — que representam riscos significativos à saúde da adolescente, constituindo uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em muitos países — bem como fornecer informações que empoderem os jovens a tomar decisões conscientes sobre suas vidas sexuais e reprodutivas (SEDGH; SINGH; HUSSAIN, 2014). O aumento do conhecimento sobre a pílula do dia seguinte permite maior autonomia para evitar consequências indesejadas de relações sexuais desprotegidas.

Um dos principais desafios no ensino de embriologia, no ensino médio, é a complexidade dos processos de desenvolvimento, o que exige materiais didáticos bem estruturados e métodos de ensino que facilitem a compreensão (DOWNIE; MEADOWS, 1995). Nesse sentido, o uso de metodologias ativas representa uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem autônoma e participativa, muitas vezes baseada em problemas reais que exigem protagonismo dos estudantes e favorecem a construção do conhecimento (CHIARELLA *et al.*, 2015).

Diante disso, a presente pesquisa, tomando como base a pergunta norteadora, busca responder: Como o ensino de embriologia com enfoque na pílula do dia seguinte, por meio de uma sequência didática, pode contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão científica e ética dos estudantes do ensino médio?

O objetivo geral foi investigar o impacto da aplicação de uma sequência didática sobre a pílula do dia seguinte, no processo de formação científica e ética dos estudantes de ensino médio. Como objetivos específicos, pretendeu-se: identificar os conhecimentos prévios dos alunos; desenvolver atividades didáticas baseadas em metodologias ativas que favoreçam a participação e o protagonismo estudantil; bem como, analisar as contribuições da sequência didática para a ampliação do entendimento dos alunos sobre o funcionamento, eficácia e aspectos éticos e sociais relacionados ao uso da pílula do dia seguinte.

A escolha do tema se justifica por diferentes dimensões:

Justificativa acadêmica: Discutir a pílula do dia seguinte no contexto da embriologia permite integrar conceitos científicos — como fecundação, ovulação e desenvolvimento embrionário — ao debate ético sobre contracepção e saúde sexual. A relevância acadêmica também se fundamenta na necessidade de promover uma formação científica crítica, baseada em evidências e capaz de combater concepções equivocadas sobre o funcionamento dos métodos contraceptivos. Assim, este trabalho buscou contribuir para o campo da educação em ciências, propondo uma abordagem didática inovadora, baseada em metodologias ativas como

storytelling e júri simulado, que estimule a participação e o raciocínio ético-científico dos estudantes.

Justificativa social: Em um contexto marcado por preconceitos e desinformação acerca da sexualidade e da contracepção, discutir sobre a pílula do dia seguinte no ambiente escolar constitui uma oportunidade de educação emancipadora e de promoção da saúde. De acordo com a OMS (2023), a falta de informação confiável é um dos principais fatores responsáveis pelo uso incorreto ou tardio da contracepção de emergência. No Brasil, o Ministério da Saúde (2022) destaca que a educação sexual nas escolas é essencial para reduzir índices de gravidez não planejada na adolescência, e fortalecer a autonomia dos jovens sobre seus corpos. Assim, este estudo visa promover um espaço de diálogo e reflexão, permitindo que os estudantes construam uma visão crítica e responsável sobre suas escolhas.

Desse modo, a relevância social desta pesquisa está em contribuir com a formação de cidadãos mais conscientes, éticos e informados, capazes de compreender a biologia da reprodução humana, e de tomar decisões fundamentadas em conhecimento científico, livres de preconceitos e mitos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Embriologia no Ensino Médio

Lecionar embriologia no ensino médio apresenta desafios éticos, curriculares e didáticos. Os desafios éticos envolvem a sensibilidade dos temas abordados, as crenças religiosas e culturais dos estudantes e as implicações morais associadas ao estudo do desenvolvimento humano (SILVA, 2017).

Albuquerque, Carvalho e Souza (2021) ressaltam que o ensino de embriologia ainda é limitado pela pouca possibilidade de visualização dos conteúdos, geralmente restrita a livros e vídeos didáticos. Por isso, um dos principais desafios é tornar o ensino mais dinâmico e visual, favorecendo a compreensão dos estudantes. Eles também apontam que temas curiosos e polêmicos da embriologia costumam ser negligenciados nos currículos, já que muitos professores evitam abordá-los.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), aproximadamente um terço dos adolescentes brasileiros já tiveram relações sexuais, esse dado mostra que muitos adolescentes já iniciaram sua vida sexual, o que torna a escola um espaço fundamental para oferecer

orientação adequada, promovendo uma educação que ultrapasse os aspectos puramente biológicos e contemple as dimensões sociais e éticas da sexualidade (BRASIL, 2021).

Além disso, os professores esbarram na complexidade do conteúdo. Conforme Santos *et al.* (2020, p.279) “são estudados aspectos do processo de fecundação e os estágios embrionários até o embrião formado. Essa talvez seja a parte mais densa da embriologia, pois os processos biológicos são complexos e envolvem terminologias que podem dificultar a aprendizagem”. Outros entraves relatados por Albuquerque, Carvalho e Souza (2021, p.4) foram:

“(…) deficiência de laboratórios e equipamentos; falta de recursos didáticos; não diversificação dos métodos didáticos; inexistência de conexão com o mundo real; dificuldade para imaginar tridimensionalmente as estruturas e modificações durante a embriogênese; e desinteresse dos alunos sem afinidade pela área biológica e da saúde”.

Tais pesquisas evidenciam os desafios enfrentados no ensino da embriologia no Ensino Médio e reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a aprendizagem significativa.

2.2 Pílula do dia seguinte

Segundo a OMS (2020), a pílula do dia seguinte é um contraceptivo de emergência (CE), classificação utilizada para descrever métodos utilizados após uma relação sexual não protegida ou quando ocorre falha de outro método contraceptivo.

Ao abordar esse assunto, o docente pode enfrentar obstáculos, pois os contraceptivos, incluindo a pílula do dia seguinte, são frequentemente considerados, por alguns pais e até por administradores escolares, como tópicos inapropriados para a faixa etária ou contrários a determinadas crenças religiosas e culturais. Como afirma Rose (2005), “a resistência à educação sexual abrangente nas escolas reflete tensões sociais mais amplas sobre moralidade, controle e autonomia dos jovens”.

Todavia, esses fatores não devem impedir o ensino adequado sobre contraceptivos. A educação sexual deve proporcionar aos adolescentes acesso a informações e serviços que respeitem sua individualidade e direitos reprodutivos, promovendo uma escolha informada, consciente e responsável sobre métodos contraceptivos, de modo a assegurar a autonomia dos jovens sobre sua saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2014).

A contracepção de emergência pode ser adquirida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou em farmácias privadas, mesmo sem prescrição médica. Sua eficácia é maior quando utilizada nas primeiras 72 horas, o que torna essencial que adolescentes compreendam seu funcionamento e limitações (LACERDA; PORTELA; MARQUES, 2018).

Entre estudantes do ensino médio, o uso desse método ocorre, muitas vezes, sem orientação profissional, o que pode gerar insegurança e dúvidas sobre o uso adequado (SILVA; SOUZA, 2024). Assim, é fundamental que recebam informações claras sobre o mecanismo de ação da pílula, seus possíveis efeitos colaterais e sua distinção em relação aos métodos contraceptivos de uso contínuo. Quando utilizada de forma frequente ou isolada, sem integração a métodos regulares, a pílula do dia seguinte apresenta menor eficácia e aumenta o risco de gestações não planejadas (CARMO; DUARTE, 2017; LACERDA; PORTELA; MARQUES, 2018).

2.3 Metodologias ativas

De acordo com Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa ocorre por meio da interação do aluno com o assunto estudado — ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando —, sendo estimulado a construir o conhecimento em vez de recebê-lo passivamente. O uso dessas metodologias ativas pode favorecer o ensino da embriologia, com enfoque na pílula do dia seguinte, otimizando a compreensão dos estudantes.

Uma das estratégias que potencializam essa abordagem é o *storytelling*. "Os resultados indicam que o storytelling, quando planejado intencionalmente, favorece o engajamento dos alunos, estimula a criatividade, desenvolve habilidades cognitivas e conecta conteúdos escolares às experiências pessoais" (MARIOT, 2025, p. 1). Ao transformar situações teóricas em narrativas vivenciadas, com contextos ricos em detalhes e personagens, o *storytelling* permite que os estudantes assumam diferentes papéis, desenvolvendo pensamento crítico e de tomada de decisão. Dessa forma, a narrativa estruturada torna o aprendizado mais significativo e memorável, aproximando o estudante de situações reais.

Apesar desses benefícios, a técnica ainda é pouco utilizada pelos professores nas mais variadas áreas do conhecimento. Como observa Oliveira e Classe (2024, p. 452), “os principais desafios para sua adoção incluem dificuldades relacionadas à criatividade na elaboração das histórias e a falta de formação docente para o uso da técnica”. Além disso, estudos mostram que o *storytelling* é uma abordagem interdisciplinar, tradicionalmente mais frequente nas Ciências Humanas, mas também aplicada nas Ciências Exatas e Biológicas

(como na embriologia), em diferentes níveis e modalidades de ensino como fundamental, médio; presencial e híbrido, respectivamente (ANJOS; OLIVEIRA; DUARTE, 2025; OLIVEIRA; CLASSE, 2024).

Outra metodologia ativa integrada a esta pesquisa foi o Júri Simulado, que combina habilidades de pesquisa, oratória e análise crítica, além de promover a comunicação e o respeito a opiniões divergentes (OLIVEIRA; LOPES, 2023). Segundo Veiga e Fonseca (2018, p. 163), “o júri simulado é uma proposta didático-pedagógica que permite aos participantes simularem um tribunal judiciário para arguir acerca de uma determinada situação”. Por meio dessa dinâmica, os estudantes exercitam o raciocínio crítico e a argumentação, promovendo uma aprendizagem contextualizada, engajadora e que favorece a participação ativa.

3. METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa, articulando procedimentos que permitiram a coleta e a análise dos dados sob diferentes perspectivas. A etapa quantitativa possibilitou mensurar frequências, identificar padrões e comparar o desempenho dos participantes antes e após a intervenção pedagógica. Complementarmente, a abordagem qualitativa contribuiu para a compreensão dos significados, percepções e concepções dos estudantes, valorizando os contextos naturais e subjetivos em que essas ideias são produzidas, conforme discute Godoy (1995). A conjugação dessas duas abordagens ampliou a robustez metodológica da pesquisa, permitindo uma análise mais completa e integrada dos resultados.

A pesquisa qualitativa pode também ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições (MEDEIROS, 2012).

A pesquisa também apresenta caráter interventivo. A pesquisa interventiva caracteriza-se por integrar análise, ação e reflexão em um processo contínuo, no qual pesquisador e participantes interagem de forma colaborativa, possibilitando ajustes e aprimoramentos ao longo da investigação. De acordo com Damiani *et al.* (2013), esse tipo de pesquisa envolve

planejamento, execução e avaliação de intervenções voltadas à transformação da realidade estudada, com base em uma postura crítica e reflexiva.

Nessa mesma perspectiva, Chassot e Silva (2018) ressaltam o caráter coletivo e participativo da pesquisa interventiva, destacando que o pesquisador e os participantes envolvidos constroem conjuntamente o conhecimento, em um movimento de troca e ressignificação mútua durante todo o processo investigativo.

A pesquisa foi desenvolvida no dia 4 de setembro de 2025, em uma turma do primeiro ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Jequié, Bahia, com a participação de 33 estudantes, com idades entre 15 e 17 anos. Todos participaram voluntariamente e de forma anônima, respeitando os princípios éticos em pesquisas com seres humanos, conforme a resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

A intervenção pedagógica consistiu na aplicação de uma sequência didática construída para relacionar conceitos de embriologia e contracepção de emergência, utilizando metodologias ativas. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas promovem a autonomia e o protagonismo discente, tornando o aluno parte essencial do processo de aprendizagem. A sequência aconteceu em etapas, a priori obtendo o conhecimento prévio dos alunos em relação a pílula do dia seguinte, a partir da aplicação de um questionário elaborado pela própria autora com 7 perguntas de múltiplas escolhas.

Logo após, foi apresentada aos estudantes uma narração contextualizada sobre uma situação fictícia de uso da pílula do dia seguinte, a fim de despertar o interesse e a empatia dos alunos. O *storytelling* é uma ferramenta poderosa dentro do processo de ensino-aprendizagem, pois permite que o educador crie conexões significativas com os estudantes, promovendo envolvimento e interesse nos conteúdos abordados.

De acordo com Alcântara (2020), *storytelling* deve ser utilizado sempre que os seus usuários desejarem motivar sua audiência, pois esse recurso possibilita uma maior interação e engajamento. Pode ser utilizado como estratégias de discussão, levantamento de opinião, revisão ou reforço. Nesse sentido, o uso de narrativas em contextos educacionais favorece a construção do conhecimento de forma dinâmica e participativa, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

No terceiro momento aconteceu a aula expositiva dialogada, apresentação do conteúdo com apoio do vídeo “Pílula do dia seguinte” (VARELLA, 2014) e slides explicativos sobre

ovulação, fecundação, mecanismo de ação da pílula do dia seguinte e mitos e verdades sobre o CE, segundo a OMS (2020).

Seguindo o planejamento, os estudantes tiveram um tempo para preparar seus argumentos, com base na aula e em pesquisas feitas na web a fim de participar do júri simulado, que é uma metodologia ativa que estimula o protagonismo dos estudantes, aliando teoria e prática. "O júri simulado é uma forma de metodologia ativa, que envolve os estudantes de maneira dinâmica na aplicação prática do conhecimento, pois visa criar situações de aprendizagem que tenham significado para os alunos, conectando teoria e prática de forma mais efetiva" (OLIVEIRA, LOPES, 2023, p.11).

Após essa atividade, houve reaplicação do questionário, continuando com as primeiras 6 perguntas iniciais, permitindo comparar o desempenho e identificar as mudanças conceituais, e acrescentando uma última questão de caráter discursivo, para avaliar se a informação correta sobre a pílula do dia seguinte é importante para os adolescentes, segundo a opinião dos participantes da pesquisa.

A interpretação dos dados foi conduzida à luz da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), buscando compreender o impacto das metodologias ativas na aprendizagem e reflexão dos estudantes sobre contracepção de emergência. Tal análise possibilita a organização e interpretação sistemática das comunicações, permitindo inferências sobre o conteúdo manifesto e latente das falas dos participantes. O método foi desenvolvido em três etapas principais: (1) pré-análise, com a leitura flutuante e reconhecimento de material; (2) exploração do material, com codificação das respostas em categorias temáticas; (3) tratamento dos resultados, com a interpretação e discussão dos dados à luz da literatura científica.

Inicialmente, foi realizada uma análise preliminar dos questionários aplicados antes da intervenção pedagógica, com o objetivo de identificar as concepções iniciais dos estudantes sobre o uso e funcionamento da pílula do dia seguinte. Essa etapa permitiu observar percepções, dúvidas e possíveis mitos relacionados ao tema, orientando a organização e categorização das respostas. Também foram examinados os questionários aplicados após a intervenção, possibilitando comparar as respostas e identificar mudanças na compreensão dos discentes.

De acordo com Minayo (2022), a análise qualitativa busca compreender o significado das falas e ações dos sujeitos, valorizando o contexto e as representações sociais envolvidas. Assim na sequência foi feita a análise das atividades do *storytelling* e júri simulado, buscando compreender como essas metodologias contribuíram para a construção do conhecimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise quantitativa de dados foi realizada a partir das respostas obtidas nos questionários aplicados antes e depois da intervenção didática sobre a pílula do dia seguinte. O objetivo principal foi verificar o impacto da aula expositiva dialogada, no nível de conhecimento dos alunos a respeito do tema, observando possíveis mudanças na compreensão do mecanismo de ação, tempo de eficácia e classificação do método como contraceptivo de emergência.

4.1 Concepções iniciais dos estudantes sobre o uso e funcionamento da pílula do dia seguinte:

Os questionários utilizados para a coleta de dados apresentaram diferentes aspectos sobre o conhecimento dos discentes a respeito do mecanismo de ação, tempo de eficácia e condições de uso da pílula do dia seguinte (PDS), que é classificada pela OMS (2023) como contraceptivo de emergência (CE).

Na pré-análise realizada com 33 estudantes, no que diz respeito ao conceito que apresentavam sobre a pílula do dia seguinte, observou-se que aproximadamente 75,8% identificaram-na corretamente como um contraceptivo de emergência, enquanto 24,2% a classificaram equivocadamente como um anticoncepcional de uso diário. Após a intervenção pedagógica, no questionário pós-teste, evidenciou-se melhora significativa no entendimento, com 97% dos estudantes reconhecendo corretamente sua função como contraceptivo de emergência e não mais como contraceptivo de uso diário, e 3% (apenas um discente) definiu como um abortivo, demonstrando uma mudança conceitual, embora ainda não totalmente alinhada com o conceito científico de CE, como demonstrado na figura 1.

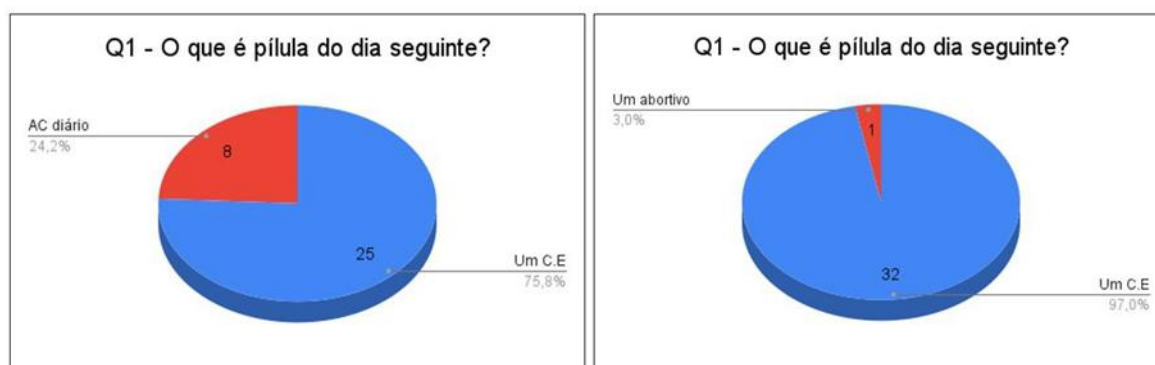


Figura 1 – Concepções dos estudantes sobre a pílula do dia seguinte, pré e pós-intervenção.
Fonte: Dados da pesquisa.

O dado de 24,2% dos estudantes na pré-análise que classificaram a pílula como um anticoncepcional de uso diário é um equívoco comum. Chofakian *et al.* (2014) embora não forneça uma porcentagem exata para o erro “AC Diário”, o estudo conclui que poucos adolescentes estão informados sobre o método e muitos mantêm equívocos persistentes. Em sua pesquisa, Cardoso *et al* (2019) relataram que 54,17% dos alunos afirmaram que CE e anticoncepcional de uso diário são fármacos distintos.

Bataglião e Mamede (2011) em seu trabalho destacam que apenas 17% dos acadêmicos de enfermagem demonstraram conhecimento da ação da pílula do dia seguinte; esse achado sugere que o desconhecimento sobre o mecanismo e o uso incorreto é generalizado e não se restringe apenas a estudantes do ensino médio.

Quanto à forma de utilização do CE (Figura 2), observou-se que, na etapa inicial da pesquisa, 51,5% dos estudantes afirmaram que a pílula deve ser utilizada “apenas em casos de emergência”, demonstrando entendimento adequado sobre sua finalidade. Entretanto, 33,3% participantes responderam que o uso pode ocorrer “sempre que necessário”, e 15,2% indicaram que deve ser administrada “todos os dias”, o que evidencia divergências no conhecimento acerca do uso adequado do CE.

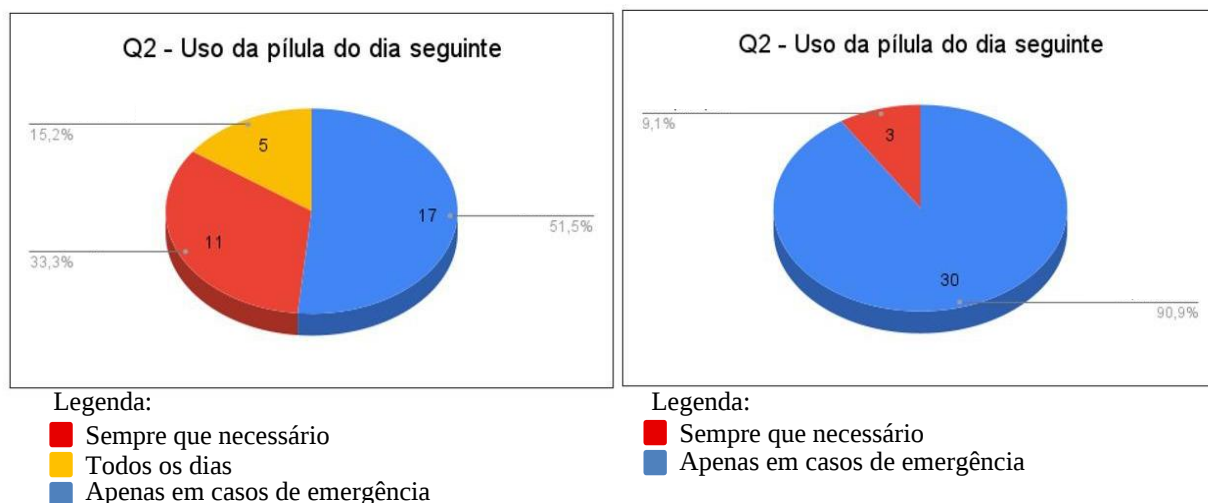


Figura 2 – Formas de utilização do contraceptivo de emergência.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Passos *et al* (2023) avaliaram conhecimentos e crenças sobre a pílula do dia seguinte e identificaram que, embora muitos participantes soubessem que se trata de um método excepcional, ainda existem grupos que acreditam que ela pode ser usada com mais frequência. No estudo de Faria *et al* (2024), 66,7% das entrevistadas demonstraram ter conhecimento sobre o CE, embora também tenha sido identificado confusão sobre sua forma

de uso, intervalo ideal e limitações. Em semelhança com os 15,2% dos estudantes que marcaram “todos os dias”, o trabalho de Bottoli *et al* (2023) destaca que muitas usuárias acreditam que a pílula pode substituir métodos contraceptivos regulares, um alerta para o uso indiscriminado do medicamento.

Quanto ao mecanismo de ação do CE, como pode ser observado na figura 3, uma pequena parcela dos estudantes respondeu corretamente à pergunta “Qual é o principal mecanismo de ação da pílula do dia seguinte?”, totalizando apenas 24,24% que marcaram a assertiva “inibe ou atrasa a ovulação”. A maioria dos estudantes (72,73%), acreditava que o CE “eliminava o espermatozoide”, e apenas 1 estudante (3,03%) respondeu que “altera permanentemente o corpo da mulher”.

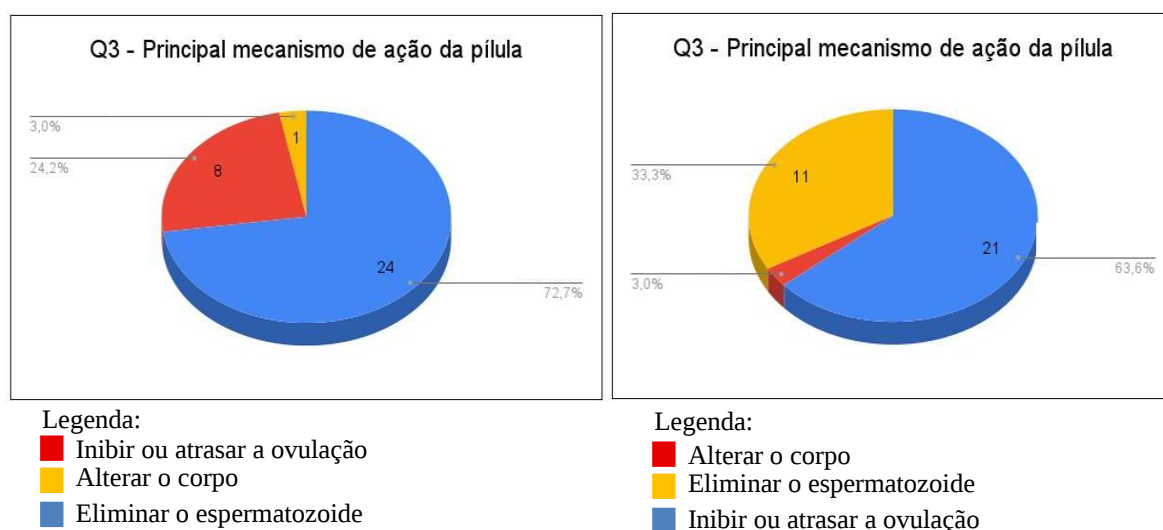


Figura 3 – Mecanismo de ação do contraceptivo de emergência.
Fonte: Dados da pesquisa.

Após a intervenção pode-se perceber uma melhora do entendimento sobre o principal mecanismo de ação do CE, com 63,64% dos estudantes marcando a opção correta “Inibir ou atrasar a ovulação”, porém, um percentual ainda elevado dos estudantes (33,33%) continuou afirmando que “elimina o espermatozoide”, mantendo-se o mesmo percentual (3,03%) afirmando que “altera permanentemente o corpo da mulher”.

Cardoso *et al* (2019) apontam em seu trabalho que mais de 70% dos alunos responderam saber a função do medicamento contrapondo os resultados obtidos nesta pesquisa. Battoli *et al.* (2023) destacam que o conhecimento sobre o método ainda é insuficiente, principalmente quanto ao uso seguro e mecanismo de ação, reforçando a importância da orientação adequada.

Na questão que versou sobre a eficácia do CE, como mostra na figura 4, 78,79% dos discentes acreditavam que a pílula só seria eficaz “até 24 horas” após a relação sexual desprotegida, enquanto 6,06% marcaram “até 48 horas”, e apenas 12,12% respondeu corretamente que sua eficácia duraria “até 72 horas” após a relação sexual desprotegida. Nesta fase pré intervenção, um discente (3,03%) não respondeu à pergunta.

Após a intervenção, a maioria dos discentes (93,94%) respondeu que a eficácia do CE são de até 72 horas, o que corresponde à resposta correta, e apenas 2 estudantes (6,06%) continuaram respondendo que o efeito duraria apenas “até 24 horas” após a relação sexual sem proteção. Tal resultado nos permite inferir que houve um aproveitamento positivo após a realização da sequência didática sobre o tema.



Figura 4 – Duração do efeito em horas, do contraceptivo de emergência após relação sexual desprotegida.
 Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa de Cardoso *et al* (2019) também apontou que 41,67% das adolescentes participantes acreditam que a pílula só pode ser utilizada no dia seguinte da atividade sexual, ou seja, 24 horas após a relação desprotegida. Já na pesquisa feita por Rodrigues e Jardim (2012) 40,2% dos adolescentes responderam que o tempo máximo para administração do remédio é de 72 horas, enquanto 53,5% marcaram como 24 horas o tempo máximo.

A questão em que foi perguntado aos discentes se a pílula do dia seguinte causaria

aborto, gerou polêmica durante toda a intervenção. Na figura 5 é possível observar que, respondendo esta pergunta no questionário pré intervenção, a maioria (72,7%) dos estudantes afirmaram que não e 27,3% marcaram que sim. Após as ações educativas esse percentual sofreu alteração considerável, com 97% dos discentes afirmando que CE não é abortivo e 3% mantendo o posicionamento de que a pílula do dia seguinte causa aborto. Segundo o Ministério da Saúde (2022) o CE atua inibindo ou retardando a ovulação, impedindo a fecundação e não interfere em uma gestação já existente.

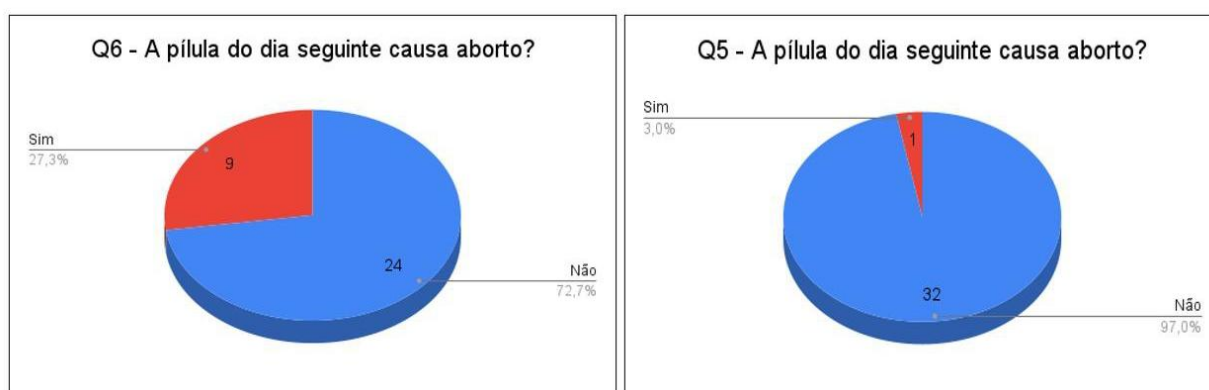


Figura 5 - Entendimento dos discentes sobre o potencial abortivo da pílula do dia seguinte.

Fonte: Dados da pesquisa.

O dado mais notável na pós-intervenção é a redução da classificação errada para 3,0% (1 estudante) que definiu o CE como abortivo. Silva *et al* (2022) em estudo com acadêmicas de ciências da saúde, revelou que 30,2% das participantes ainda consideram a pílula como um método abortivo. O contraste entre os dois trabalhos sugere que a sequência didática empregada nesta pesquisa foi bem sucedida em desmistificar a natureza não abortiva do CE, um equívoco que persiste mesmo em populações com maior acesso à informação, como estudantes da área de saúde.

Na última questão de múltipla escolha dos questionários pré e pós-intervenção, investigou-se se o CE poderia ser utilizado mais de uma vez no mesmo mês. Na etapa anterior à intervenção educativa, observou-se que 72,7% dos estudantes acreditavam ser possível o uso repetido da pílula dentro desse período, enquanto 27,3% responderam que não seria recomendável.

Após a aplicação da sequência didática, verificou-se um aumento no percentual (84,8%) de discentes que perceberam não ser indicada a utilização do CE mais de uma vez ao mês, enquanto apenas 15,2% mantiveram a compreensão de que o consumo frequente é aceitável (Figura 6). Essa mudança evidencia o impacto positivo da abordagem educativa na

ressignificação de concepções equivocadas sobre a frequência de uso da contracepção de emergência.

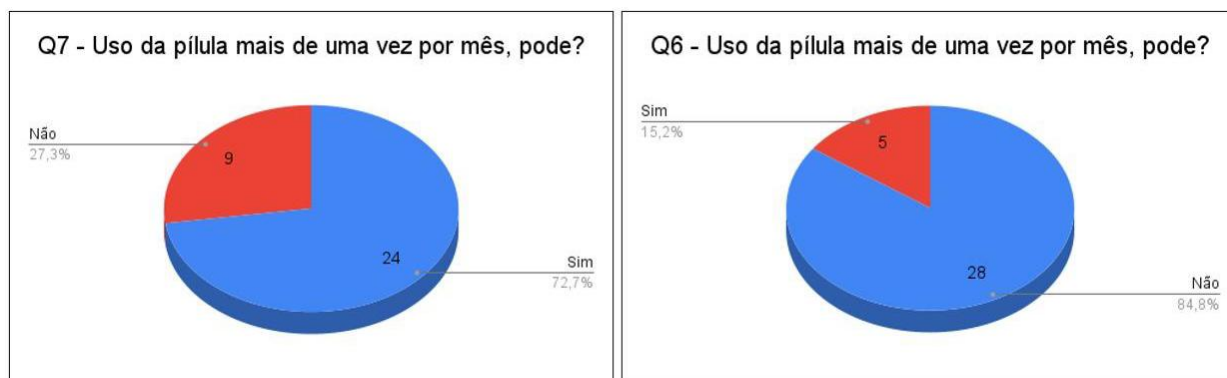


Figura 6 - Compreensão dos discentes sobre a frequência de uso do contraceptivo de emergência.
Fonte: Dados da pesquisa.

Cardoso *et al* (2019) destaca no seu trabalho que 48,5% das entrevistadas relataram ter feito o uso do CE duas vezes ou mais, porém no mesmo estudo 62,5% responderam que a pílula não deve ser usada constantemente. Em contrapartida a pesquisa feita por Rodrigues e Jardim (2012), ao serem questionadas sobre o motivo de não usarem o CE continuamente, 28,4% responderam ser prejudicial à saúde e 18,01% apontaram a diminuição do efeito do contraceptivo, 9,6% disseram causar alteração no ciclo menstrual e 5,5% marcaram dificultar futura gravidez.

Ao final do questionário pós intervenção, houve uma pergunta discursiva:

“Porque a informação correta sobre a pílula do dia seguinte é importante para os adolescentes?”

A aplicação da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016) permitiu sistematizar e interpretar os dados obtidos, revelando evidências claras sobre a efetividade da intervenção pedagógica na ampliação do conhecimento científico acerca da pílula do dia seguinte e na formação ética dos estudantes. Na etapa de pré-análise, emergiram dificuldades conceituais, lacunas educacionais e a presença de mitos e tabus relacionados à contracepção de emergência, elementos já descritos por Areas, Almeida e Gonçalves (2021).

Os resultados demonstram que, apesar da elevada taxa de acertos em aspectos fundamentais — como a definição da pílula do dia seguinte e o reconhecimento de que não possui caráter abortivo —, uma parcela significativa dos participantes ainda manteve concepções equivocadas sobre seu mecanismo biológico de ação e sobre a frequência segura de uso, mesmo após a sequência didática. Esses achados indicam que determinadas ideias

prévias possuem forte resistência à mudança conceitual, exigindo abordagens educativas contínuas e mais aprofundadas.

A análise também evidencia que práticas pedagógicas fundamentadas em conhecimentos científicos desempenham papel decisivo na desconstrução de informações incorretas e na promoção de uma compreensão mais crítica e responsável sobre contracepção. Assim, os dados reforçam a importância de ações educativas sistemáticas para reduzir a dependência do contraceptivo de emergência e estimular o uso adequado e consciente dos diferentes métodos contraceptivos disponíveis.

As principais respostas discursivas dos discentes (31 no total, uma vez que 2 discentes não responderam) encontram-se apresentadas a seguir, agrupadas em torno de três eixos temáticos principais, que refletem as preocupações e o nível de consciência dos estudantes após a sequência didática, e indicando um universo de significados sobre a importância do tema.

Os discentes participantes desta pesquisa serão designados a partir deste momento por letras (P de participantes) seguidas de números arábicos sequenciais (P1; P2; P3 até P33) a fim de manter o anonimato e dificultando a identificação de gênero.

4.1.1 Ênfase na conscientização e uso correto do CE (Responsabilidade):

Os discentes destacam que a informação é crucial para que os adolescentes ajam com responsabilidade e evitem o uso indevido. Muitas respostas enfatizam a necessidade de consciência e noção dos riscos. O P5 destaca que “muitos praticam atos sexuais são sem consciência e podem utilizar medicamentos de maneira errada”.

Diversos alunos demonstram ter compreendido o conceito fundamental da pílula, definindo-a corretamente como método de emergência que “não se deve ser usada como contraceptivo regular” (P24). Outras respostas indicam que o conhecimento leva a tomar uma “decisão melhor” e a ter ciência de “usar camisinha ou se prevenir de outra forma” (P33).

4.1.2 Prevenção de gravidez (Indesejada/Futura):

Pelas falas, a temática sobre a prevenção da gestação é direta e foca em “evitar a gravidez”, especificamente, menciona evitar a “gravidez indesejada” (P23) ou “antes do

tempo certo para ambos” (P21). O P16 enxerga a pílula como uma “escapatória da gravidez indesejada” em “casos extremos”. Alguns estudantes mencionam a importância de se ter consciência dos próprios atos e aprender a tomar decisões responsáveis, por exemplo: “Para eles terem consciência do que estão fazendo e os riscos que têm” (P01).

4.1.3 Aspectos sociais e de saúde (Riscos e complicações):

Embora menos frequente, alguns alunos abordam as consequências sociais e os riscos associados à falta de informação e apontam a necessidade de usar corretamente. Eles mencionam a necessidade de “reduzir riscos” (P3) e evitar “complicações no futuro” (P4). O P14 toca na questão da responsabilidade paterna, citando que “muitos engravidam cedo e na maioria das vezes não assume as crianças que tá chegando no mundo”. A desinformação sobre o mecanismo da pílula é citada pelo P32, quando escreve que “muitos acreditam que causa aborto” e que a informação é necessária para “tomar a medida que deve” quando o evento acontecer.

A análise qualitativa das respostas dos estudantes revela que eles entendem a importância da informação sobre pílula do dia seguinte focando na consciência, responsabilidade e no uso estrito como emergencial.

4.2 *Storytelling*

A atividade de *storytelling* proposta em sala teve como objetivo despertar o pensamento crítico dos alunos diante de uma situação-problema relacionada ao uso da pílula do dia seguinte. Conforme mencionado, a análise de conteúdo de Bardin (2016) se desenvolve em três etapas — pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação — permitindo compreender o sentido das falas e identificar categorias emergentes a partir do discurso.

O conceito de *storytelling* foi apresentado aos estudantes, definido como “a técnica de contar uma história estruturada em elementos para estimular emoções e gerar engajamento” (Oliveira; Classe, 2024). Em seguida, foi apresentada a seguinte narrativa:

Maria, 17 anos, estudante do 3º ano do ensino médio, vai a uma festa e, durante uma relação sexual com o namorado, a camisinha estoura. No dia seguinte, angustiada por não desejar uma gravidez, ela conversa com amigas, busca informações na internet e encontra

opiniões muito contraditórias. A história termina com Maria em frente à farmácia, indecisa sobre comprar ou não a pílula do dia seguinte.

Após a leitura da narrativa, foram feitas perguntas para identificar o conhecimento prévio dos alunos:

- O que Maria precisa saber para tomar essa decisão?
- O que você faria no lugar de Maria?
- Que tipo de apoio ela poderia receber?
- Quais informações são confiáveis?

Nesse momento, a proposta pedagógica buscou estimular a reflexão sobre conhecimentos prévios, crenças e percepções dos estudantes acerca da pílula do dia seguinte. Observou-se uma mistura de curiosidade, desinformação e julgamento moral. Isso fica evidente nas falas:

P03: “Eu não, que aborta.”

P05: “Não aborta nada.”

P03: “Mas mata, fia.”

P05: “Mata nada.”

Esses trechos revelam confusões entre contracepção e aborto, algo recorrente entre adolescentes. Conforme Sousa *et al.* (2024), muitos jovens associam a pílula do dia seguinte à prática abortiva por desconhecimento de seu mecanismo de ação.

A partir do debate, emergiram três categorias principais:

4.2.1 Posição majoritária (Decisão prática):

A tendência predominante entre os estudantes foi apoiar Maria na decisão de tomar a pílula do dia seguinte. O P01, ao se colocar no lugar do namorado da personagem, afirmou: *“Ah, sim, aconselharia a tomar a pílula.”*

P02 foi direta: *“Eu comprava.”*

P06 complementou: *“Ah, entendi. Eu tomaria.”*

De forma espontânea, P02 declarou: *“Todo mundo tomaria.”* Embora tenha havido discordância de P03, a própria P02 reformulou: *“A maioria tomaria.”*, e a sala concordou.

O fato de a maioria apoiar a tomada da pílula sugere aceitação do contraceptivo de emergência como solução viável e eficaz para evitar a gravidez indesejada.

Nenhum estudante mencionou possíveis riscos à saúde da personagem, reforçando

que o foco central dos alunos estava na prevenção da gestação.

4.2.2 Conflito moral e dúvida conceitual:

Esta categoria reúne falas que demonstram dificuldade em distinguir o mecanismo de ação do CE, de conceitos como aborto. Passos *et al* (2023) destacam que essa confusão é frequente entre adolescentes devido à falta de compreensão biomédica sobre o medicamento.

P03 expressou um posicionamento moral antes mesmo de qualquer base científica ao afirmar: *“Eu não, que aborta.”*

De acordo com um estudo coordenado pela ONG Cepia, a influência religiosa e valores morais manifestam-se como barreiras significativas no acesso a contraceptivos, gerando resistência que decorrem de juízos éticos do que de fundamentos científicos. Isso se confirma nas falas registradas em sala.

4.2.3 Construção coletiva do conhecimento

Apesar das desinformações iniciais, observou-se um movimento de construção coletiva do conhecimento durante a interação entre os discentes. Esse processo se manifesta na síntese verbalizada pela participante P02: *“Aí, pró, todo mundo aqui tomaria.”*

Essa tentativa de formular um consenso demonstra que o debate permitiu reorganizar ideias e reavaliar percepções. Para Bardin (2016), o processo de análise qualitativa deve considerar não apenas o conteúdo das falas, mas também os movimentos de interação e reconstrução de sentido — algo claramente favorecido pela mediação pedagógica.

4.3. Júri Simulado

O júri simulado permitiu observar como os estudantes constroem discursos sobre pílula do dia seguinte, revelando representações sociais, concepções científicas, crenças morais e percepções sobre acesso. Segundo Bardin (2016), o discurso dos sujeitos revela estruturas simbólicas que se tornam visíveis quando analisadas de forma sistemática. As literaturas recentes mostram que o conhecimento de adolescentes e jovens sobre o contraceptivo de emergência é muitas vezes fragmentado, impreciso ou baseado em mitos como ressaltam Sotero e colaboradores (2024).

A análise da gravação durante a realização do “júri simulado” seguiu as três etapas clássicas propostas por Bardin (2016):

1. Pré análise, com leitura flutuante da transcrição;
2. Exploração do material, com seleção das unidades de registro (falas, expressões, argumentos);
3. Tratamento dos resultados, com criação de categorias temáticas, interpretação e articulação com estudos recentes sobre pílula do dia seguinte.

Categoria 1 - Representações sobre mecanismo de ação e mitos associados.

A acusação sustenta que a pílula do dia seguinte “causa sim um aborto” e “vocês estão impedindo uma vida de evoluir”. A defesa contra argumentou explicando sobre o mecanismo de ação dos CE dizendo: “Não causa aborto porque atrasa a ovulação, ou seja impede que o óvulo seja fecundado”.

Sousa *et al.* (2024) identificaram que adolescentes brasileiros apresentam elevado uso da CE, porém com desconhecimento significativo sobre o mecanismo de uso, incluindo associação incorreta ao aborto. Rodrigues e Jardim (2012) demonstram que muitos adolescentes brasileiros possuem conhecimento inadequado sobre a pílula do dia seguinte e ao momento correto de uso.

Categoria 2 - Percepção de risco, efeitos colaterais e intensidade do medicamento:

A acusação apresentou preocupação sobre efeitos colaterais citando “É um remédio forte...”; “pode causar mal-estar”; “Pode parar no pronto-socorro”. Em contrapartida a defesa disse: “Tem muitos remédios que tem efeitos colaterais e mesmo assim tomamos, a pílula do dia seguinte quando usada corretamente, não causa dano futuro; é só ali no dia que toma”.

Esse tipo de receio é compatível com o que Sotero (2024) identificou em sua pesquisa, quando destaca que o medo de efeitos colaterais muitas vezes decorre de informações incompletas, já que os eventos adversos são leves e transitórios. Assim, as falas dos estudantes no júri demonstram que a percepção de risco é maior do que o real, reforçando a necessidade de ações educativas.

Categoria 3 - Acesso, autonomia e questões legais:

Os discentes também discutiram quem deveria ter acesso ao medicamento. Sugerido pela acusação com falas como: “Menor de idade não deveria ter acesso” “qualquer adolescente pode comprar, sem passar pelo médico, sem saber se tem algum problema que seja contra indicado”. Em contrapartida, a defesa trouxe os impactos sociais que essa restrição traria: “Os adolescentes que têm relação sexual sem proteção, iriam acabar engravidando” e “se fosse passar pelo médico, perderia a eficácia do remédio, já que só funciona até 72 horas”.

Em concordância com a fala da acusação, Collucci, (2012) relata que “além da escassez, as unidades de saúde exigem receita e chegam a exigir a presença dos pais para menor para liberar a droga”, o que vai contra o que diz o Ministério da saúde (BRASIL, 2018, p.43) “É direito do adolescente ter acesso ao conhecimento de todos os métodos, inclusive a anticoncepção emergencial, identificando aqueles que ofereçam maior eficácia contraceptiva, levando-se em conta a autonomia de suas escolhas”, e ressaltando a importância do acesso facilitado para adolescentes como pontuou a defesa.

Categoria 4 - Moralismo, julgamento e conflitos discursivos

O júri foi marcado por pausas, interrupções, gritos e acusações por valores morais e julgamentos sobre comportamentos sexuais. Houve também humor, expressões coloquiais e uma tentativa clara de organização da fala para respeito à vez, embora nem sempre respeitado, refletindo um ambiente juvenil e espontâneo. A interação revela um processo dialógico em que os sujeitos negociam sentidos e posições, típico de análises discursivas em contextos educacionais (Minayo, 2014).

Categoria 5 - Responsabilidade masculina e participação nas práticas:

Durante o júri simulado, emergiram falas e questionamentos diretamente direcionados para os meninos, problematizando sobre o motivo pelo qual a responsabilidade pela prevenção recai sempre sobre as meninas. Algumas falas pontuaram: “E por que só a menina tem que se preocupar com isso? Os meninos também não têm responsabilidade?”. Essa inserção amplia o escopo discursivo, incluindo a visão masculina sobre um tema que geralmente é associado ao corpo e a decisão da mulher, “Mas, os meninos só pensam neles

e se eles quiserem comprar, a gente que tem a decisão de tomar ou não”, falas que indicam a compreensão do tema também como uma questão social e de responsabilidade compartilhada.

Nas falas: “Eu falava pra tomar a pílula do dia seguinte, tô muito novo pra ter filho”; “Tem muitas mulheres que esconde”; “é um caso muito delicado, tem que procurar alguém para aconselhar, na farmácia, os pais para lhe orientar, agir sozinho é uma coisa muito insensata”, os meninos demonstram certa resistência e hesitação, mas também apresentam reflexões sobre a decisão da tomada da pílula, incluindo a necessidade de ponderar os impactos emocionais e sociais, revelando uma consciência inicial das complexidade do tema. Essa inclusão está alinhada com Minayo (2014) que vê a importância de considerar múltiplas vozes em contexto educativo para aprender as diferentes representações sociais sobre assuntos delicados, como o uso da pílula do dia seguinte.

Avaliando todo o debate, a acusação expressou no júri certo receio moral e ético pelo uso, refletindo o debate cultural e social sobre sexualidade e descontrole na ordem da fala, indicando tensão no debate. Já a defesa foi focada em contextualizar o acesso à pílula como uma medida realista é necessária, mais do que um tema moral.

Segundo Bardin (2016), a codificação em categorias aqui aplicada permite identificar e classificar as unidades de significado para interpretá-las em contextos sociais. Minayo (2014) complementa ao enfatizar que contradições e expressões emotivas nas falas são indicativos da complexidade das representações sociais incorporadas pelos estudantes.

A articulação entre as falas e a literatura mostra que persistem mitos sobre o mecanismo de ação, sobretudo a ideia equivocada de que a pílula é abortiva. Há superestimação dos efeitos colaterais, reproduzindo um imaginário de risco elevado. Assim, a análise destaca que os discursos refletem não só posições informadas, mas também sentimentos, preconceitos e noções culturais sobre o tema da pílula do dia seguinte, conferindo à simulação escolar um papel formativo e investigativo na apropriação crítica desses temas.

Apesar de seguir rigorosamente os procedimentos metodológicos definidos, algumas limitações precisam ser consideradas, o fato da pesquisa ter sido conduzida em uma única escola restringe a generalização dos resultados. Além disso, o intervalo curto entre o questionário inicial e final permite avaliar mudanças imediatas, mas não possibilita verificar se os aprendizados sobre a pílula do dia seguinte foram mantidos ao longo do tempo. É importante reconhecer também que, por se tratar de um tema sensível, alguns estudantes

podem ter respondido de forma incompleta ou socialmente aceitável. Apesar desses aspectos as informações obtidas oferecem contribuições relevantes para a do ensino sobre contraceptivo de emergência no ensino médio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada das três abordagens utilizadas (questionários, *storytelling* e Júri simulado) evidenciou que estratégias pedagógicas diversificadas são fundamentais para promover a compreensão crítica e significativa sobre a pílula do dia seguinte entre estudantes do ensino médio. Os dados coletados antes e depois das intervenções revelaram não apenas um avanço conceitual, mas também uma mudança perceptível na forma como os estudantes interpretam, discutem e se posicionam sobre temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva.

De modo geral, os resultados deste trabalho indicam que a combinação de metodologias ativas amplia substancialmente o alcance pedagógico em temas sensíveis como a pílula do dia seguinte. As mudanças observadas após a sequência didática reforçam que adolescentes são capazes de compreender profundamente questões de saúde reprodutiva quando têm acesso a informação de qualidade e espaço seguro de diálogo. Além disso, a integração dessas práticas favoreceu a participação ativa dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada, alinhada aos princípios da BNCC e às demandas contemporâneas da educação em saúde.

6. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V. P. C.; CARVALHO, T. L. G. de; SOUZA, M. S. de M. Estratégias didáticas para mitigar as dificuldades no ensino de embriologia. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 2021. Anais [...]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2021/TRABALHO_EV161_MD1_SA101_ID2218_29092021124157.pdf. Acesso em: 9 nov. 2025.
- ALCÂNTARA, E. F. S. (org.). Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas. Volta Redonda, RJ: FERP, 2020.
- ALVES, P. A.; ZUANON, A. C. B.; SALES, A. S. Biologia em destaque: utilização de um jogo e modelos didáticos para o ensino da Embriologia. *Revista Ponto de Vista*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 128–137, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/10768>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- ANJOS, B. G. dos; OLIVEIRA, L. E. G. de; DUARTE, A. C. S.; CRUZ, I. S. O storytelling como metodologia facilitadora do aprendizado em embriologia na educação básica. *Revista Ciências & Ideias*, v. 16, n. 1, p. e25162659, 2025. DOI: 10.22407/2176-1477/2025.v16.2659.
- ÁREAS, I. M. R. L.; ALMEIDA, S. R.; GONÇALVES, G. F. Dificuldades na abordagem da pílula contraceptiva de emergência por docentes de Biologia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e55910212768, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12768.
- BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. DOI: 10.26849/bts.v39i2.349.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BATAGLIÃO, E. M. L.; MAMEDE, F. V. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 64, n. 2, p. 308-314, mar./abr. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/z7KmH49G6rdMsMnbfHrN5Kp/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

BOTTOLI, I. M. F.; TREVIZOL, J. H.; KOSHIKUMO, A. A.; COLMIRAN, V. L.; CANTON, B. de A.; PINTO, M. S.; MOREIRA, M. L. R. C.; CAVALCANTE, L. B.; CAETANO, Í. P. C.; NOGUEIRA, P. H. de L.; DE PAULA, F. P.; CURADO, A. C. G.; BORGES, N. C. R.; DE SOUSA, D. A. S.; DUARTE, A. de A. Uso indiscriminado de pílula do dia seguinte e seu aspecto socioeconômico. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 20939-20947, set./out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n5-123>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em 08 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Cuidando de adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. 2. edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 45 p. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/biblioteca/cuidando-de-adolescentesorientacoes-basicas-para-a-saude-sexual-e-a-saude-reprodutiva-2a-ed/> Acesso em: 03 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidando de Adolescentes: saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A saúde dos adolescentes: dados da PeNSE 2019. EducA IBGE, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CARDOSO, N. T. B. da C. et al. Contracepção de emergência: conhecimento do fármaco por adolescentes. *Repositório Institucional da USP*, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/43d870e8-b285-4aa3-b587-84f8fe652450/FRACOLLI,%20L%20A%20doc%20156e.pd...> Acesso em: 19 nov. 2025.

CARMO, M. S. A. G.; DUARTE, S. F. P. Perfil das usuárias de anticoncepcionais de emergência: uma revisão sistemática. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 3, n. 3, p. 104–115, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/736>. Acesso em: 8 out. 2025..

CHASSOT, C. S.; SILVA, R. A. N. da. A pesquisa-intervenção participativa como estratégia metodológica: relato de uma pesquisa em associação. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, p. e181737, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30181737>. Acesso em 10 out. 2025.

CHIARELLA, T.; BIVANCO-LIMA, D.; MOURA, J. de C.; MARQUES, M. C. da C.; MARSIGLIA, R. M. G. A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na

educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 418–425, 2015. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n3e02062014.

CHOFAKIAN, C. B. N. et al. Conhecimento sobre anticoncepção de emergência entre adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 11525-1536, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qkWxT83x3gs5YXZ3CvM6xvf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2025.

COLLUCCI, C. Acesso à contracepção de emergência ainda é precário no SUS. Folha de S.Paulo, 11 mar. 2012. Disponível em: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/mulheres-de-olho-antigo/11032012-acesso-a-contracepcao-de-emergencia-ainda-e-precario-no-sus>. Acesso em: 10 out. 2025.

CROXATTO, A. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/download/3822/3074>. Acesso em: 10 out. 2025.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. DE; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*, n. 45, p. 57-67, 1 out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i45.3822>.

DOWNIE, R.; MEADOWS, J. Experience with a dissection opt-out scheme in university level biology. *Journal of Biological Education*, v. 29, n. 3, p. 187–194, 1995. <https://doi.org/10.1080/00219266.1995.9655444>.

FARIA, E. R. de et al. Conhecimento das acadêmicas de Fernandópolis sobre os riscos uso da pílula do dia seguinte. *Revista Foco*, v. 17, n. 12, e7139, p. 01-23, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/7139/5136/17189>. Acesso em: 18 nov. 2025.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>. Acesso em: 10 out. 2025.

LACERDA, J. O. S.; PORTELA, F. S.; MARQUES, M. S. O uso indiscriminado da anticoncepção de emergência: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 4, n. 4, p. 1–12, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1541>. Acesso em: 8 out. 2025.

MARIOT, E. Storytelling na Educação. *Revista Tópicos*, 03 ago. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.16734028. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/storytelling-na-educacao>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 224–229, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628/11615>. Acesso em: 10 out. 2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407p.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da saúde sexual e reprodutiva. Brasília, 2022.

OLIVEIRA, E. G. de; CLASSE, T. M. de. Investigando o Uso do Storytelling como Abordagem Educacional: Mapeamento Sistemático da Literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, [S. l.], v. 32, p. 450–479, 2024. DOI: 10.5753/rbie.2024.4200. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/4200>. Acesso em: 18 nov. 2025.

OLIVEIRA, S. M.; LOPES, R. O júri simulado como metodologia ativa no curso de Licenciatura em Matemática. *Educação Matemática Debate*, v. 7, n. 13, p. 1–17, 2023. DOI: 10.46551/emd.v7n13a13. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/7006>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guia sobre contraceptivos de emergência. Genebra, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/about>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Emergency contraception: fact sheet. Genebra, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/emergency-contraception>. Acesso em: 24 out. 2025.

PASSOS, Á. L. V. et al. Pílula do dia seguinte: elaboração e evidências psicométricas de uma medida. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 39, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/yX4LGPGb48MbP76ZP3pWgFx/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RODRIGUES, M. F.; JARDIM, D. P. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 724-729, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v17i4.30381>.

ROSE, S. Going too far? Sex, sin and social policy. *Social Forces*, v. 84, n. 2, p. 1207–1232, 2005. DOI:10.1353/sof.2006.0032. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236755894_Going_Too_Far_Sex_Sin_and_Social_Policy#fullTextFileContent. Acesso em: 10 nov. 2025.

SADLER, T. W. Langman: embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTELLI, J. S. et al. Abstinence and abstinence-only education: a review of U.S. policies and programs. *Journal of Adolescent Health*, v. 38, n. 1, p. 72-81, 2006.

SANTOS, L. C.; RIBEIRO, K. S.; PRUDÊNCIO, C. A. V. Percepções de licenciados em Ciências Biológicas quanto ao ensino de embriologia na Educação Básica: dificuldades e estratégias de transposição didática. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 276–297, 2020. DOI:10.26843/10.26843/rencima.v11i7.2480. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/2480>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SEDGH, G.; SINGH, S.; HUSSAIN, R. Intended and unintended pregnancies worldwide in 2012 and recent trends. *Studies in Family Planning*, v. 45, n. 3, p. 301-314, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1728-4465.2014.00393.x>. Acesso em: 24 out. 2025.

SILVA, J. R.; SOUZA, M. E. T. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte: consumo, frequência, motivações e conhecimento das alunas do ensino médio. *Health and Biosciences*, v. 5, n. 2, p. 45–54, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/healthandbiosciences/article/view/47035>. Acesso em: 24 out. 2025.

SILVA, R. M. da. Argumentação no ensino de ciências e temas controversos: possibilidades para pensar a embriologia nas aulas da educação básica. 2017. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Pará, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/346cb340-b207-4313-82c1-c60fcb72188a/content>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SOTERO, G. R. L. et al. Uso da pílula do dia seguinte entre jovens universitárias dos cursos da saúde de um Centro Universitário de Maceió-Alagoas. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 4, e5013445486, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i4.45486>.

SOUSA, M. A. et al. Fatores individuais, familiares e comunitários associados ao uso de contracepção de emergência por adolescentes escolares brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 11, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2024.v40n11/e00148323/pt/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, R. C. Educação sexual na escola: abordagens, reflexões e práticas. São Paulo: Editora Educação, 2020.

VARELLA, D. Pílula do dia seguinte | Coluna #03. YouTube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B-JJCGrR0Ss>. Acesso em: 9 out. 2025.

VEIGA, LA; FONSECA, L. R. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL). *Geosp – Espaço e Tempo (Online)*, v. 22, n. 1, pág. 153-171, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2018.125843>.